

Sumário do Resultado

Lucro Líquido Ajustado de R\$ 3,3 bilhões

O Banco do Brasil registrou lucro líquido ajustado de R\$ 3,3 bilhões no 2T20, decréscimo de 25,3% em relação ao 2T19. O resultado foi influenciado, principalmente, pela resiliência da margem financeira bruta, pressão nas receitas com prestação de serviços, diminuição das despesas com risco legal e aumento da PCLD ampliada. O RSPL alcançou 11,9%. No comparativo semestral, o lucro líquido ajustado apresentou um decréscimo de 22,7% influenciado principalmente pelo aumento da PCLD ampliada, o RSPL alcançou 12,2%.

Tabela 1. Resultado – R\$ milhões

				Var. %				Var. %
	2T19	1T20	2T20	s/2T19	s/1T20	1S19	1S20	s/1S19
Margem Financeira Bruta	13.435	14.005	14.541	8,2	3,8	26.179	28.546	9,0
PCLD Ampliada	(4.148)	(5.539)	(5.907)	42,4	6,6	(7.539)	(11.445)	51,8
PCLD - Risco de Crédito	(5.055)	(6.477)	(5.943)	17,6	(8,2)	(9.907)	(12.419)	25,4
PCLD - Recuperação de Crédito	1.494	1.585	1.591	6,4	0,3	3.219	3.176	(1,4)
PCLD - Descontos Concedidos	(213)	(269)	(211)	(1,2)	(21,6)	(474)	(480)	1,3
PCLD - Perdas por Imparidade	(373)	(378)	(1.344)	-	-	(378)	(1.722)	-
Margem Financeira Líquida	9.287	8.466	8.634	(7,0)	2,0	18.640	17.101	(8,3)
Receitas com Prestação de Serviços	7.439	7.067	6.965	(6,4)	(1,4)	14.234	14.032	(1,4)
Margem de Contribuição	15.650	14.445	14.395	(8,0)	(0,3)	30.627	28.840	(5,8)
Despesas Administrativas	(7.649)	(7.770)	(7.850)	2,6	1,0	(15.215)	(15.620)	2,7
Resultado Comercial	7.871	6.561	6.420	(18,4)	(2,2)	15.153	12.981	(14,3)
Outros Componentes do Resultado	281	(485)	(514)	-	5,9	746	(1.000)	-
Resultado Antes da Trib. s/ o Lucro	6.037	5.339	5.120	(15,2)	(4,1)	12.071	10.459	(13,4)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(571)	(1.157)	(967)	69,4	(16,5)	(1.422)	(2.124)	49,4
Participações Estatutárias no Lucro	(604)	(436)	(426)	(29,5)	(2,3)	(1.149)	(862)	(24,9)
Lucro Líquido Ajustado	4.432	3.395	3.311	(25,3)	(2,5)	8.679	6.706	(22,7)
Itens Extraordinários	(225)	(191)	(102)	(54,5)	(46,3)	(467)	(293)	(37,3)
Lucro Líquido	4.207	3.205	3.209	(23,7)	0,1	8.212	6.413	(21,9)
RSPL Mercado - %	17,6	12,5	11,9			17,4	12,2	
RSPL Ajustado - %	15,0	10,5	10,0			14,9	10,2	
RSPL Acionista - %	19,1	13,6	12,8			19,0	13,2	

O cálculo do RSPL anualizado (Retorno sobre o Patrimônio Líquido) foi realizado utilizando a anualização de forma linear, isto é, a multiplicação do resultado trimestral por quatro e semestral por dois. Esta metodologia passou a ser utilizada a partir da publicação do relatório do 1T19.

Resultado Estrutural cresce 1,2%

A tabela a seguir apresenta o resultado estrutural, composto pelo produto bancário e pelas despesas operacionais totais. Na comparação com o trimestre anterior, o crescimento do resultado estrutural deve-se, principalmente, ao desempenho da MFB. Na comparação 1S20/1S19, a elevação do resultado estrutural é explicada pelo crescimento de 9,0% da MFB e na redução de 57,8% nas despesas com risco legal.

Tabela 2. Resultado Estrutural – R\$ Milhões

				Var. (%)				Var. (%)
	2T19	1T20	2T20	2T19	1T20	1S19	1S20	1S19
Receitas Operacionais Totais (Produto Bancário)	23.600	23.225	23.209	(1,7)	(0,1)	46.390	46.435	0,1
Receitas Operacionais	23.322	23.203	23.256	(0,3)	0,2	45.750	46.458	1,5
Margem Financeira Bruta	13.435	14.005	14.541	8,2	3,8	26.179	28.546	9,0
Receitas com Prestação de Serviços	7.439	7.067	6.965	(6,4)	(1,4)	14.234	14.032	(1,4)
Res. de Part. em Coligadas e Controladas	1.020	669	720	(29,3)	7,7	2.039	1.389	(31,9)
Outras Receitas Operacionais	1.429	1.461	1.029	(28,0)	(29,6)	3.297	2.491	(24,5)
Previ - Plano de Benefícios 1	86	(140)	(140)	0,0	(0,0)	172	(280)	0,0
Previ - Atualização de Fundo Utilização	191	163	94	(51,0)	(42,6)	467	257	(45,1)
Despesas Operacionais Totais	(13.391)	(12.395)	(12.250)	(8,5)	(1,2)	(26.835)	(24.645)	(8,2)
Despesas Administrativas	(7.649)	(7.770)	(7.850)	2,6	1,0	(15.215)	(15.620)	2,7
Despesas de Pessoal	(4.921)	(4.919)	(5.008)	1,8	1,8	(9.787)	(9.927)	1,4
Outras Despesas Administrativas	(2.728)	(2.851)	(2.842)	4,2	(0,3)	(5.428)	(5.693)	4,9
Risco Legal	(2.091)	(784)	(853)	(59,2)	8,9	(3.883)	(1.637)	(57,8)
Outras Despesas Tributárias	(130)	(114)	(125)	(3,8)	9,7	(258)	(239)	(7,3)
Despesas Tributárias s/ Faturamento	(1.076)	(1.088)	(1.204)	11,9	10,6	(2.248)	(2.293)	2,0
Outras Despesas Operacionais	(2.445)	(2.639)	(2.217)	(9,3)	(16,0)	(5.231)	(4.856)	(7,2)
Resultado Estrutural	10.209	10.831	10.959	7,4	1,2	19.555	21.790	11,4

Margem Financeira Bruta cresce 3,8%

Os principais destaques da MFB no trimestre (2T20/1T20) foram:

- I Redução de 1,2% na receita financeira com operações de crédito, influenciada pela queda da TMS, pela alteração do *mix* na carteira PF e retração do crédito PJ com Grandes Empresas;
- II A despesa financeira de captação foi favorecida pelo movimento de redução da TMS (-27,2%), com queda de R\$ 725,09 milhões (-16,3%) no período. A variação observada na linha foi parcialmente compensada pela elevação do volume em depósitos de poupança (+9,6%), depósitos judiciais (+8,6%) e depósitos a prazo (+20,1%);
- III O resultado de tesouraria ficou estável, reforçado pelo Banco Patagonia e parcialmente compensado pela redução nas receitas com títulos de renda fixa no Brasil.

Tabela 3. Margem Financeira Bruta e Spread – R\$ milhões

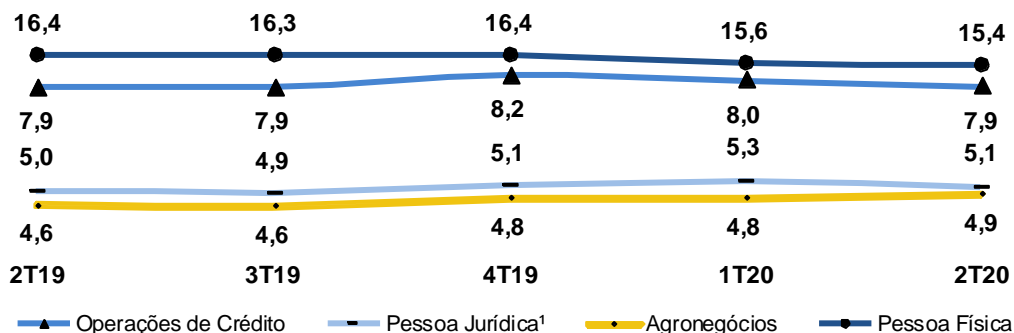
				Var. %				Var. %
	2T19	1T20	2T20	s/2T19	s/1T20	1S19	1S20	s/1S19
Margem Financeira Bruta	13.435	14.005	14.541	8,2	3,8	26.179	28.546	9,0
Receita Financeira com Operações de Crédito	18.700	17.492	17.289	(7,5)	(1,2)	37.084	34.781	(6,2)
Despesa Financeira de Captação	(6.582)	(4.454)	(3.729)	(43,3)	(16,3)	(12.961)	(8.183)	(36,9)
Despesa Financeira de Captação Institucional ¹	(2.565)	(2.384)	(2.395)	(6,6)	0,4	(4.977)	(4.779)	(4,0)
Resultado de Tesouraria ²	3.882	3.351	3.376	(13,0)	0,7	7.033	6.726	(4,4)
Spread Global - %³	4,0	4,2	4,0					
Spread Ajustado pelo Risco - %	2,8	2,5	2,4					

(1) Inclui instrumentos de dívida sênior, dívida subordinada e IHCD no país e no exterior;

(2) Inclui o resultado com juros, hedge fiscal, derivativos e outros instrumentos financeiros que compensam os efeitos da variação cambial no resultado;

(3) Margem Financeira Bruta/Saldo Médio dos Ativos Rentáveis, anualizado.

Figura 1. Spread Gerencial por Segmento² - %



(1) Não inclui operações com o Governo;

(2) Série histórica revisada no 3T19.

PCLD Ampliada de R\$ 5,9 Bilhões

A PCLD Ampliada, composta pela despesa de PCLD líquida da recuperação de crédito, descontos concedidos e a imparidade, cresceram R\$ 368,0 milhões (+6,6%) frente ao 1T20. Comparado ao 1S19, houve crescimento de R\$ 3,9 bilhões (+51,8%).

- I. Risco de Crédito¹: Decréscimo de R\$ 533,8 milhões (-8,2%) frente ao 1T20. O primeiro trimestre foi impactado pela antecipação prudencial que resultou no reforço de provisões em R\$ 2,04 bilhões. No segundo trimestre o reforço prudencial foi de R\$ 2,01 bilhões.
- II. Recuperação de Crédito²: Comportamento estável em relação ao 1T20 (+0,3%).
- III. Descontos Concedidos³: Decréscimo de R\$ 58,1 milhões (-21,6%) frente ao 1T20.
- IV. Perdas por Imparidade⁴: Acréscimo de R\$ 965,4 milhões (+255,1%) frente ao 1T20, impactado por operações do Large Corporate que já eram classificados como ativos problemáticos.

Tabela 4. PCLD Ampliada – R\$ milhões

	2T19	1T20	2T20	Var. %		1S19	1S20	Var. % s/1S19
				s/2T19	s/1T20			
PCLD Ampliada	(4.148)	(5.539)	(5.907)	42,4	6,6	(7.539)	(11.445)	51,8
PCLD - Risco de Crédito	(5.055)	(6.477)	(5.943)	17,6	(8,2)	(9.907)	(12.419)	25,4
PCLD - Recuperação de Crédito	1.494	1.585	1.591	6,4	0,3	3.219	3.176	(1,4)
PCLD - Descontos Concedidos	(213)	(269)	(211)	(1,2)	(21,6)	(474)	(480)	1,3
PCLD - Perdas por Imparidade	(373)	(378)	(1.344)	-	-	(378)	(1.722)	-

Receitas com Prestação de Serviços

O decréscimo de 1,4% nas receitas com prestação de serviços na comparação semestral é explicado, principalmente, pelos dois fatores listados a seguir:

¹ Despesas com Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD), conforme a Res.2.682/99.

² Recuperação de Operações em Perdas

³ Descontos concedidos em renegociações de operações de crédito ou de outras operações com características de concessão de crédito decorrente de empréstimos.

⁴ Grupamento de contas que registram as perdas permanentes em títulos e valores mobiliários, as despesas com provisão por imparidade em títulos e valores mobiliários e o resultado negativo apurado em operações de venda ou de transferência de ativos financeiros que foram baixados pela instituição vendedora ou cedente.

a) Estrutural – com a redução da Taxa Selic, foi necessária a reprecificação de alguns produtos, em especial os fundos de investimentos; e

b) Pandemia – os efeitos da pandemia sobre o cenário econômico implicaram na redução da demanda por produtos e serviços.

No médio prazo, as receitas com prestação de serviços apresentam desafios pelos próprios movimentos da indústria financeira, entretanto, a administração do Banco vem buscando desenvolver novo portfólio de produtos e serviços e novas formas de rentabilizar o relacionamento com seus clientes, seja pelo aumento de consumo de produtos e serviços ou pelo desenvolvimento de novos modelos de negócios.

Tabela 5. Receitas com Prestação de Serviços – R\$ milhões

	2T19	1T20	2T20	Var. %		1S19	1S20	Var. % s/1S19
				s/2T19	s/1T20			
Receitas com Prestação de Serviços	7.439	7.067	6.965	(6,4)	(1,4)	14.234	14.032	(1,4)
Conta Corrente	1.918	1.917	1.923	0,3	0,3	3.767	3.840	2,0
Administração de Fundos	1.617	1.721	1.675	3,6	(2,7)	3.137	3.396	8,3
Seguros, Previdência e Capitalização	929	970	891	(4,0)	(8,1)	1.770	1.861	5,2
Cartão de Crédito/Débito	538	485	519	(3,5)	7,0	1.059	1.005	(5,1)
Operações de Crédito e Garantias Prestadas	496	348	405	(18,4)	16,5	899	753	(16,3)
Cobrança	326	340	310	(5,0)	(8,9)	634	650	2,5
Consórcio	312	328	298	(4,5)	(9,0)	587	626	6,6
Arrecadações	282	262	224	(20,6)	(14,7)	558	486	(12,8)
De subsidiárias/controladas no Exterior	158	162	179	13,9	10,7	331	342	3,3
Processamento de Convênios	192	167	147	(23,4)	(11,9)	325	314	(3,5)
Rendas do Mercado de Capitais	311	85	127	(59,2)	49,9	462	212	(54,2)
Tesouro Nacional e Adm. de Fundos Oficiais	100	100	97	(3,3)	(3,0)	203	196	(3,3)
Serviços de Comércio Exterior	97	85	73	(24,4)	(13,6)	186	158	(15,1)
Outros	163	98	96	(40,7)	(1,6)	317	194	(38,7)

Mesmo diante desse cenário, na comparação semestral (1S20/1S19), os segmentos de administração de fundos, seguros, previdência e capitalização e consórcios apresentaram bom desempenho.

Em relação às receitas de administração de fundos, ressalta-se que parte das receitas que eram contabilizadas anteriormente na linha “Rendas do Mercado de Capitais” foram realocadas para esta linha, devido a revisão, no 1º trimestre de 2020, de contrato intragrupo, onde serviços prestados pelo Banco de Investimento passaram a ser efetuados pela BB DTVM. O valor referente ao 1S20 é de R\$ 146 milhões, e desconsiderando este efeito, o crescimento na linha de “Administração de Fundos” seria de 3,6%, em linha com a elevação de 3,5% do saldo dos recursos administrados em 12 meses.

O crescimento de 5,2% registrado na linha “Seguros, Previdência e Capitalização” é explicado pelo aumento das vendas de apólices de seguros no 1º semestre de 2020, com destaque para os segmentos rural, vida e prestamista, e também pelo recebimento de bônus de performance, no montante de R\$ 231,5 milhões no 1S20 (R\$ 166,8 milhões no 1S19).

No segmento de consórcios, o crescimento de 6,6% pode ser explicado pela venda de mais de 188 mil novas cotas de consórcio no 1º semestre de 2020, com volume de negócios de R\$ 6,1 bilhões, crescimento de 1,6% em relação ao final de junho de 2019. Entretanto, é válido ressaltar que houve um arrefecimento deste crescimento no segundo trimestre de 2020.

Na comparação trimestral (2T20/1T20), os destaques foram as receitas com operações de crédito e garantia, com aumento de 16,5% e nas operações com mercado de capitais, com crescimento de 49,9%, em função do aumento da quantidade de operações com participação do BB-BI e do acréscimo em volume de emissão de títulos em renda fixa local/securitização.

Índice de Eficiência de 36,7%

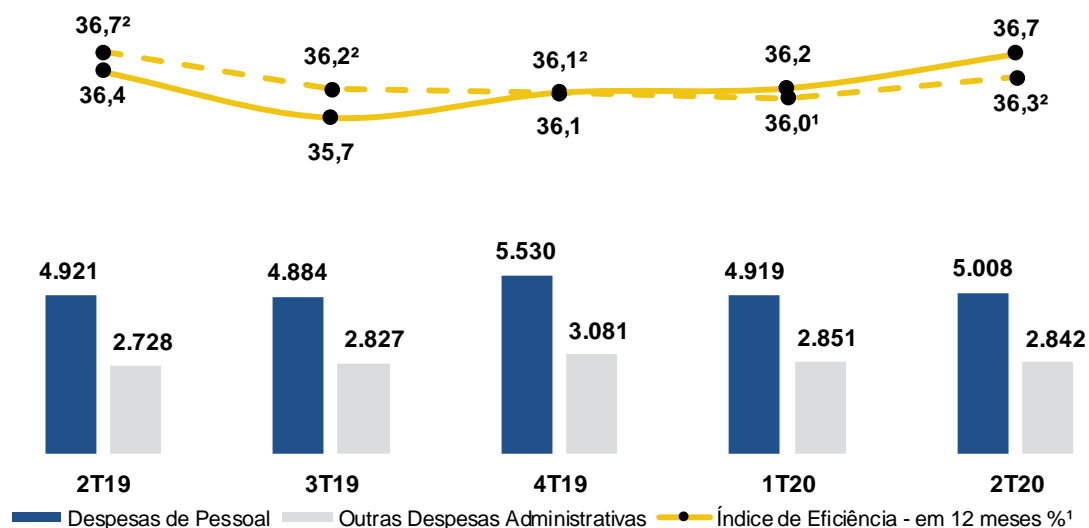
Na comparação 2T20/1T20 as despesas de pessoal apresentaram crescimento de 1,8%. Parte deste crescimento deve-se a despesas residuais, no valor de R\$ 56,7 milhões no 2T20, contabilizada na linha “Benefícios”, fruto do acordo firmado entre Banco do Brasil e Cassi em 2019 (reforma estatutária). Desconsiderando este efeito, o aumento trimestral seria de 0,6%.

Na comparação semestral, destaque para o crescimento de apenas 1,4%, influenciado pelo Programa de Adequação de Quadros (PAQ) de julho de 2019, que registrou o desligamento de 2.367 funcionários. Como efeito de comparação, é válido destacar que o crescimento semestral está abaixo do reajuste de 4,31% concedido aos bancários no ACT 2019 e da inflação acumulada em 12 meses (2,13%).

As outras despesas administrativas se mantiveram praticamente estáveis (-0,3%) na comparação com o 1T20, influenciadas, principalmente, pela redução dos valores pagos nos contratos de manutenção de servidores e suporte de escritórios e ao repasse de R\$ 75 milhões à Fundação Banco do Brasil (FBB), efetuado em março de 2020, para projetos de educação com crianças e jovens no contraturno escolar (contabilizado na linha “Demais”).

Na comparação semestral, o crescimento de 4,9% pode ser explicado, principalmente, pelo aumento das despesas com abastecimentos dos TAAs e de transporte de numerários no 1S20.

Figura 2. Despesas Administrativas – R\$ milhões



(1) Índice de Eficiência: Despesas Administrativas / Receitas Operacionais. Dados referentes à Demonstração do Resultado com Realocações.

(2) Considera a despesa relativa à reforma estatutária da Cassi.

O BB vem tomando medidas para ajustar sua estrutura de custos e gerar economia. Uma dessas ações é o Flexy BB que visa otimizar a ocupação dos ambientes corporativos, trazendo um novo modelo de trabalho. Desde o início da pandemia o Banco tem usado extensivamente a forma remota de trabalhar, o programa consolida a prática gerando eficiência imobiliária e transformação cultural. Soma-se a esses movimentos o novo Plano de Cargos e Salários e o novo modelo de remuneração por desempenho (Performa), anunciados em fevereiro/20.

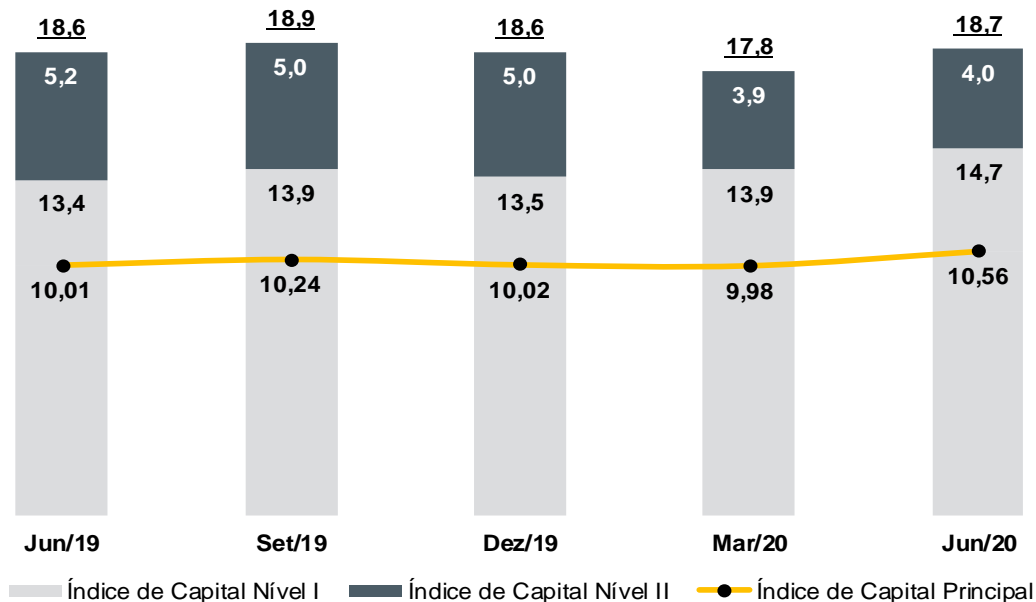
Também estão encaminhadas ações para aumento da ecoeficiência energética. Estão previstas novas fazendas de produção de energia solar e ampliação da participação dessa fonte de energia na matriz usada pelo BB, compra de energia renovável no mercado aberto e uso de tecnologia para redução de consumo.

Índice de Basileia de 18,7%

O BB possui Plano de Capital com visão prospectiva de três anos e considera (a) a Declaração de Appetite e Tolerância a Riscos, (b) a Estratégia Corporativa e (c) o Orçamento Corporativo.

Em junho de 2020, o índice de Basileia foi de 18,7% e o índice de capital nível I de 14,7%, sendo 10,56% de capital principal. Seguindo a Declaração de Apetite e Tolerância a Riscos e o Plano de Capital, para janeiro de 2022, a meta é manter no mínimo 11% de Índice de Capital Principal.

Figura 3. Basileia - %



Carteira de Crédito

Dado o atual cenário da pandemia, algumas linhas de negócios foram impactadas negativamente no trimestre.

Na comparação com o 1T20, a redução de R\$3,6 bilhões (0,5%) da carteira ampliada pode ser explicada pela queda da carteira de cartão de crédito para pessoas físicas, fruto do menor consumo com esse meio de pagamento com redução de R\$ 3,5 bilhões ou 12,1%. A linha de cheque especial desse segmento também sofreu retração, de 17% ou R\$ 291 milhões.

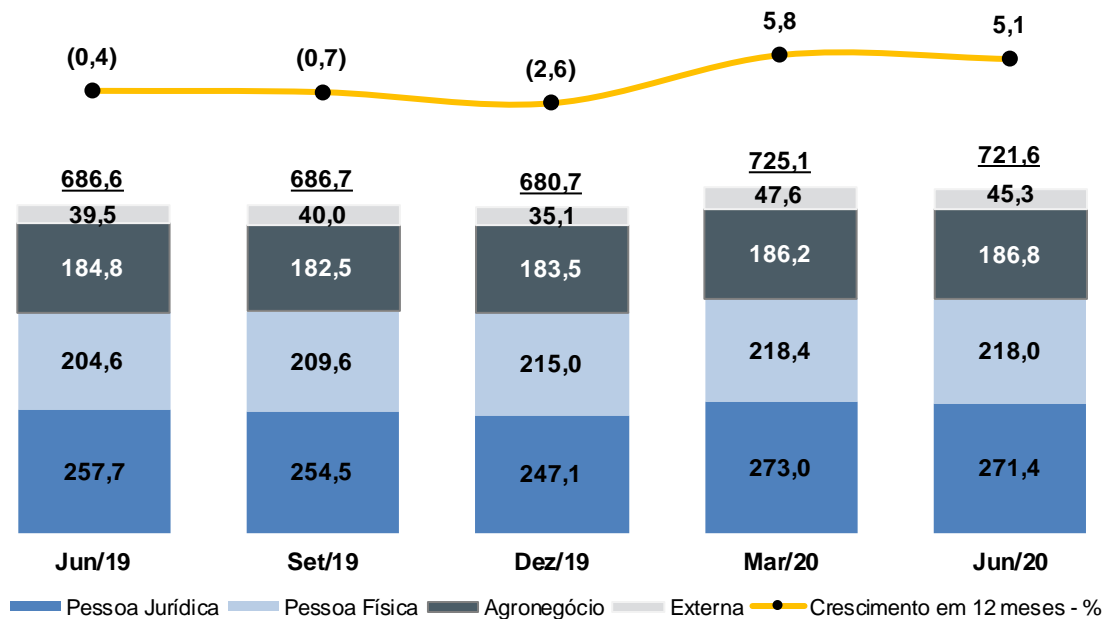
O menor consumo em cartão de crédito pelas famílias impactou também as linhas de recebíveis das empresas, com queda de R\$6,2 bilhões (40,9%). Essas foram mais que compensadas pelo aumento de capital de giro (R\$ 8,5 bilhões ou 7,5%), sendo que desse movimento, 36,8% foi realizado pelos clientes MPME.

Além disso, os segmentos de grandes empresas e agroindustrial apresentaram queda de R\$ 5,8 bilhões (5,6%) e R\$ 426 milhões respectivamente na comparação com o 1T20, também fruto do cenário do trimestre.

A carteira de crédito ampliada totalizou R\$ 721,6 bilhões, alta de 5,1% na comparação com junho/19 (+R\$ 35,0 bilhões), com desempenho positivo em todos os segmentos na mesma comparação. Para pessoas físicas, crescimento de R\$ 13,5 bilhões, com destaque para crédito consignado (+R\$ 11,0 bilhões) e para pessoas jurídicas elevação de 6,6%, sendo que os negócios com clientes MPME cresceram R\$ 6,2 bilhões, especialmente na linha de capital de giro (+R\$ 7,1 bilhões).

A carteira de crédito ampliada para o agronegócio cresceu 1,1% em um ano (+R\$ 2,0 bilhões) com destaque positivo para a carteira rural, que se elevou em 2,4% na comparação com Jun/19 (+R\$ 4,0 bilhões), totalizando R\$ 174,4 bilhões. Destaque para crescimento de 5,0% (+R\$ 7,5 bilhões) com produtores rurais pessoas físicas, em linha com a estratégia de alteração do mix desta carteira.

Figura 4. Carteira de Crédito Ampliada – R\$ milhões

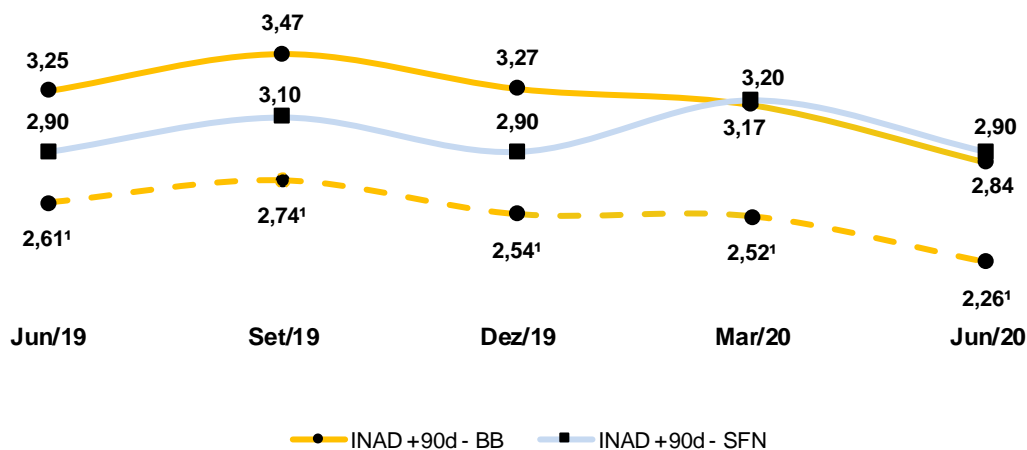


Qualidade do Crédito

O índice de inadimplência INAD+90d (relação entre as operações vencidas há mais de 90 dias e o saldo da carteira de crédito classificada) mostrou redução frente a março e alcançou 2,84% em junho/20. Ao desconsiderar o efeito de caso específico o índice seria de 2,26%.

A redução da inadimplência no trimestre foi influenciada pelas ações que o BB implementou para apoiar os clientes no atual cenário a partir da readequação de seus compromissos financeiros com a realização de prorrogações. Adicionalmente, houve impacto de operações baixadas para perdas, em linha com o movimento de constituição de provisões prudenciais extraordinárias do 4T19.

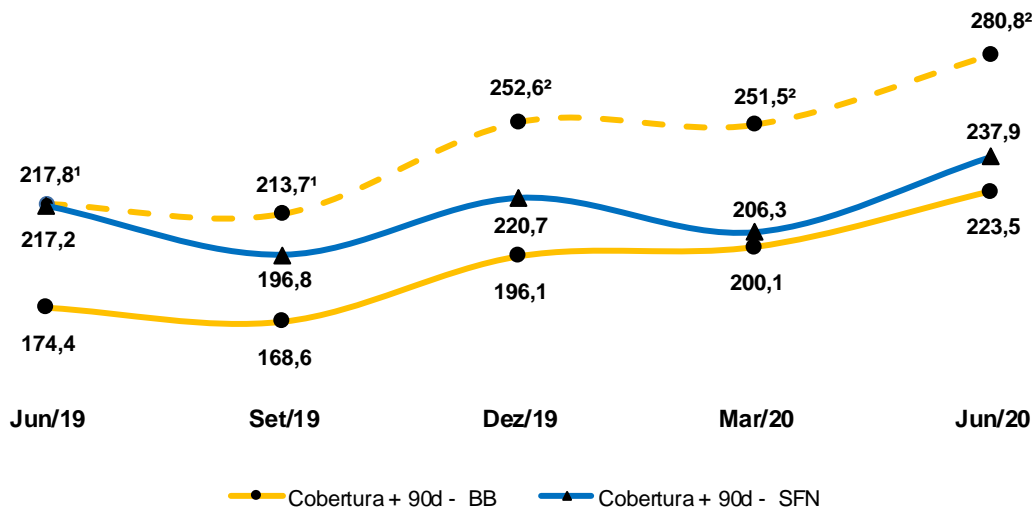
Figura 5. Inad +90d – %



(1) Simulação excluindo caso específico.

O Banco mantém cobertura compatível com o perfil de risco de sua carteira. O índice de cobertura foi de 223,5% em junho/20. Ao desconsiderar o efeito de caso específico o índice seria de 280,8%.

Figura 6. Cobertura¹ – %



(1) Relação entre o saldo total de provisão e o saldo das operações de crédito vencidas há mais de 90 dias.

(2) Simulação excluindo caso específico.

Tabela 6. Cobertura por Segmento – %

	Jun/19	Set/19	Dez/19	Mar/20	Jun/20
Pessoa Física	184,2	177,8	199,4	199,2	209,4
Pessoa Jurídica	202,3	202,3	261,7	283,8	323,0
PJ ex-caso específico	240,4	259,5	354,1	372,3	397,7
Agronegócio	113,6	109,5	117,2	114,8	141,8
Agro ex-caso específico	228,0	210,6	215,9	201,9	277,9

Apoio aos clientes em tempos de pandemia

É garantida a prestação de serviços financeiros de qualidade aos clientes e sociedade, dando continuidade ao relacionamento e atendendo as demandas dos mais diversos públicos, possibilitando a adequação financeira dos compromissos destes clientes a partir da repactuação das operações de crédito, com carência para pagamento, a depender da linha de crédito, e alongamento do prazo. O Banco ofertou aos clientes a possibilidade de prorrogar operações por até 120 dias, para empresas, e de até 180 dias, para pessoas físicas, o pagamento de dívidas que vencem nos próximos meses. Grande parte desses serviços são prestados pelo meio digital.

O saldo das operações de crédito prorrogadas totalizou R\$ 71,8 bilhões em junho/20 o que representa 11,6% da carteira de crédito interna, em mais de 1,7 milhão de operações. Desse montante, 98,4% das operações possuem rating entre AA e C e 98,8% das transações não tinham histórico de atraso nos últimos 12 meses. Além disso, 69,1% estão atreladas a garantias e mitigadores. O tempo médio de relacionamento dos clientes que prorrogaram operações é de 14,3 anos.

Entre 16/03/2020 e 30/06/2020, foram registrados mais de R\$ 171 bilhões em desembolsos de crédito, incluindo operações novas, renovações, prorrogações e renegociações.

Figura 7. Saldo da Carteira Prorrogada

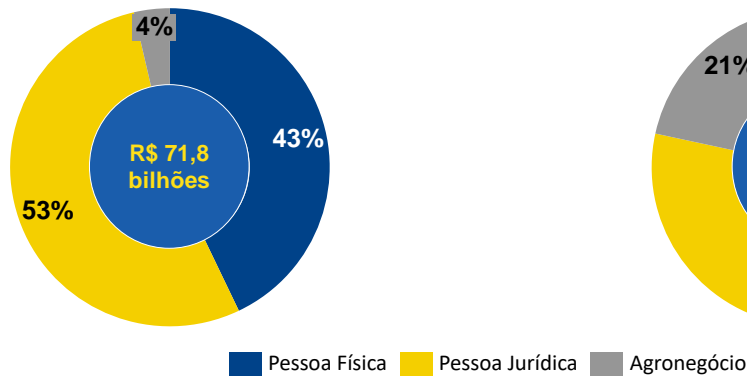
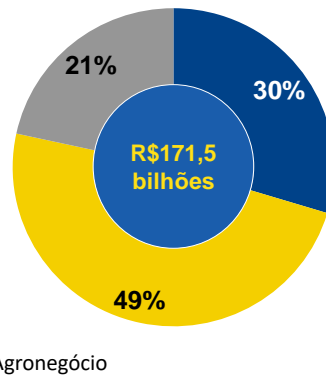


Figura 8. Desembolso de Crédito¹



(1) Inclui operações novas, renovações, prorrogações e renegociações.

Os potenciais impactos na carteira de crédito são avaliados e monitorados, considerando as peculiaridades dos diversos segmentos e linhas de crédito e temos adotado medidas proativas para a gestão do risco e do capital. É trabalhada a preservação e a continuidade das operações e a sustentabilidade de longo prazo da empresa e do relacionamento com os clientes e com os acionistas.

Sociedade e Meio Ambiente

O Conglomerado Banco do Brasil adotou ações relevantes para contribuir com o combate aos efeitos do Covid-19. Destaque para as ações da Fundação Banco do Brasil, com recursos do BB Seguros, no valor de R\$ 40 milhões, e pelo banco BV, no valor de R\$ 15 milhões. A doação foi destinada para compra de alimentos, produtos de higiene e limpeza. A Fundação também lançou site (coronavirus.fbb.org.br) para receber doações institucionais e de voluntários que queiram contribuir com as ações. Também foi financiada a importação de EPI e ventiladores para hospitais de base que em mais de US\$ 300 milhões.

O BB, por meio de sua Fundação, implementou ação que busca evitar o desperdício de alimentos e ajudar milhares de agricultores familiares e famílias impactadas pela pandemia. A iniciativa contempla a aquisição de alimentos de agricultores familiares e produtores de cinturões verdes que estavam perdendo a produção em razão da quarentena. Além disso, viabiliza o provimento básico de alimentos e material de higiene às pessoas em vulnerabilidade social, impactadas pelo Covid-19. Denominadas cestas agroecológicas, as famílias beneficiadas estão recebendo produtos regionais como açaí, queijo, farinha, e frutas da mata atlântica e cerrado, a partir das características de cada região. Foram 4.286 produtores envolvidos, 64.439 mil famílias beneficiadas, 128.878 mil cestas básicas e R\$ 14 milhões de investimento.

A ação também apoia micro e pequenos empreendedores que serão os principais fornecedores dos insumos, promovendo, assim, um ciclo de solidariedade. Os recursos serão disponibilizados à sociedade por meio de entidades assistenciais, sem fins lucrativos, em todas regiões do país.

Foi incentivada a utilização de técnicas agrícolas sustentáveis que contribuam para melhorar a renda, reduzir as emissões de gases de efeito estufa e preservar os recursos naturais. Somos pioneiros na operacionalização do Programa Agricultura de Baixo Carbono (Programa ABC). O Programa objetiva financiar sistemas sustentáveis de produção agropecuária, com capacidade reconhecida de reduzir/sequestrar emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), e promover a produção de vegetação/biomassa, a produção de alimentos, o aumento da produtividade e renda e a preservação do meio ambiente. Desde 2011 até junho de 2020, foi alcançado R\$ 15,4 bilhões em contratações nessa linha.

No 2T20, o Banco do Brasil foi listado pelo quinto ano consecutivo no FTSE4 Good Index Series - índice da bolsa de valores de Londres, que avalia e classifica as empresas com melhores práticas Ambientais, Sociais e de Governança Corporativa (ASG). O Índice, que é organizado por uma subsidiária integral do London Stock Exchange Group (LSEG), é uma ferramenta útil para investidores que buscam informações não financeiras e dados confiáveis que podem ser integrados ao processo de tomada de decisão de investimentos.

Pela primeira vez, foi recebida a classificação "AA" do Morgan Stanley Capital International (MSCI) ESG Rating, com destaque para os temas relacionados à gestão de talentos, segurança cibernética e gerenciamento de riscos. Houve também o reconhecimento na ALAS20 (Agenda de Líderes

Sustentáveis 2020) nas categorias "Empresa líder em governança corporativa" e "Empresa líder em relações com investidores".

Para mais informações sobre a atuação do BB em face a pandemia do Coronavírus, leia o Relatório da Administração disponível nas Demonstrações Financeiras do 1S20.

Estratégia Digital

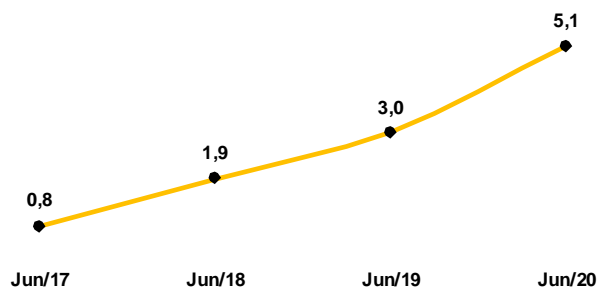
A era digital mudou hábitos e comportamentos do consumidor, de modo que o seu grau de exigência aumentou. O Cliente agora conta com inúmeras opções, ofertadas por empresas tradicionais e as *startups*, e por isso mesmo, demanda soluções imediatas e uma usabilidade impecável. Donos de um poder sem precedentes, os consumidores demandam diálogo, compromisso e transparência das empresas.

Os investimentos em tecnologia e o foco na transformação digital nos últimos anos se mostraram fundamentais nesse cenário. Estar presente e interligados em todos canais, físicos e digitais, auxilia o atendimento integral das demandas dos clientes. Por isso, o *omnichannel* é fundamental na centralidade do cliente, pois melhora a percepção da presença do BB. Foi aprovado para os próximos três anos investimentos adicionais de R\$ 2,3 bilhões para tecnologia e Analytics, para oferecer aos clientes novas experiências com opções mais práticas, seguras e rápidas no mundo digital.

O número de clientes nativos digitais, que começaram o relacionamento com o Banco, através de canais digitais, apresentou crescimento de 69,1% em doze meses e 13,2% no trimestre. Destes clientes, 81,4% tem até 40 anos.

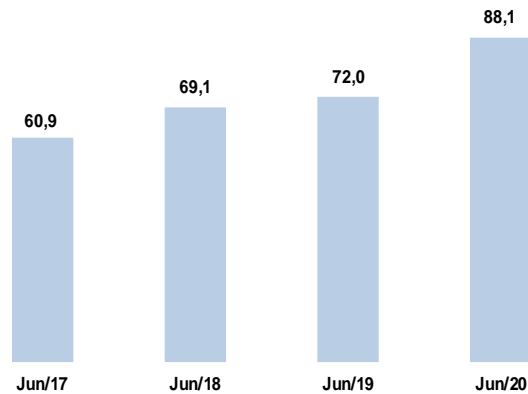
Este crescimento reforça o compromisso do Banco com a ampliação do volume de negócios, com novos clientes (principalmente o público jovem).

Figura 9. Clientes Nativos Digitais – Milhões



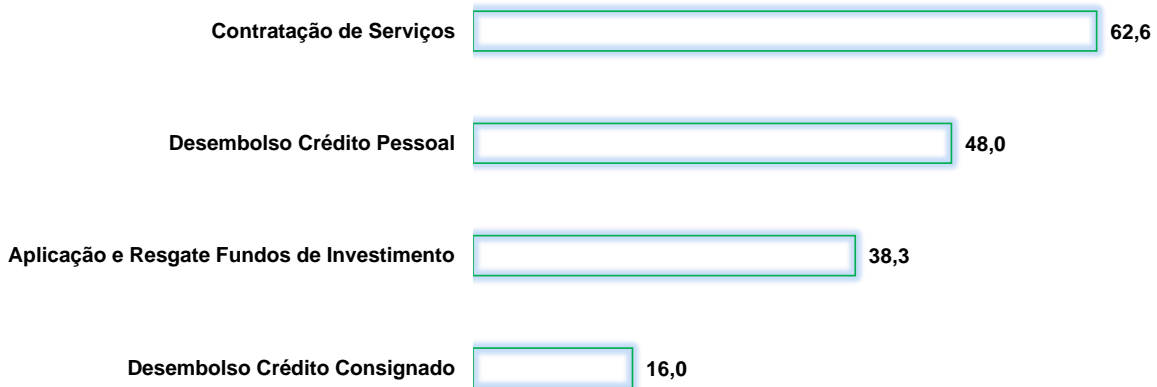
Em junho/20, as transações realizadas pelos canais de atendimento internet e mobile representaram 88,1% das transações realizadas pelos nossos clientes. O mobile apresentou 18,9 milhões de usuários recorrentes que utilizaram o App nos últimos seis meses. Destes usuários, em média 31,8% acessam o aplicativo diariamente. Importa destacar ainda que isso não afetou a satisfação neste canal, sendo que o App BB permaneceu como um dos mais bem avaliados da indústria financeira com avaliação de 4,6 no Google play (a avaliação já foi feita por mais de 2,4 milhões de usuários) e 4,7 na Apple Store (sendo avaliado por mais de 1,7 milhão de usuários). A pontuação máxima é 5.

Figura 10. Part. Canais Internet + Mobile nas Transações – %



Os canais digitais (internet e mobile) representaram 48,0% do desembolso em crédito pessoal, 16,0% no crédito consignado, 38,3% das aplicações e resgates nos fundos de investimento e 62,6% na quantidade de operações em serviços (contas, pacotes de serviços, fundos de investimento, cartão, capitalização, seguros e consórcios).

Figura 11. Participação dos Canais Digitais nas Operações Bancárias – %



Projeções Corporativas 2020 estão suspensas

As projeções corporativas para o ano de 2020 foram suspensas em razão do ambiente de alta volatilidade e de incerteza decorrentes da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), que tem exigido atualizações frequentes de cenários e de premissas, dificultando a construção de estimativas acuradas.